

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – CAMPUS CODÓ**

ANA CRISTINA DA SILVA

**AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS DE ALUNOS DO 5º ANO, ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA PICA PAU DE CODÓ – MA**

CODÓ-MA

2021

ANA CRISTINA DA SILVA

**AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS DE ALUNOS DO 5º ANO, ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA PICA PAU DE CODÓ – MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Maranhão – UFMA (Campus Codó), como requisito parcial para obtenção do grau Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Profº. Drº. Aziel Alves de Arruda.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

da Silva, Ana Cristina.

As Dificuldades de Aprendizagens de alunos do 5º ano,
Ensino Fundamental da Escola Pica Pau de Codó-MA / Ana
Cristina da Silva. - 2021.

39 f.

Coorientador(a): Antonia Marcia Oliveira de Carvalho.
Orientador(a): Aziel Alves de Arruda.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Codó, 2021.

1. Dificuldade de aprendizagem. 2. Escrita. 3.
Leitura. I. Alves de Arruda, Aziel. II. Oliveira de
Carvalho, Antonia Marcia. III. Título.

ANA CRISTINA DA SILVA

**AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS DE ALUNOS DO 5º ANO, ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA PICA PAU DE CODÓ – MA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Maranhão – UFMA (Campus Codó), como
requisito parcial para obtenção do grau
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada: ____/____/2021.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Drº. Aziel Alves de Arruda
Orientador
Universidade Federal do Maranhão – UFMA (Campus Codó)

Profª. Esp. Maria Kelcilene da Silva Souza
1ª Examinadora
Universidade Federal do Maranhão – UFMA (Campus Codó)

Profª. Esp. Antonia Marcia Oliveira de Carvalho
2ª Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela saúde, sabedoria, coragem e fé.

Aos meus familiares: meu esposo Antônio Edilson, que sempre me motivou a enfrentar as dificuldades ao longo desta caminhada, minha mãe Maria de Fátima, minhas filhas Mikaela, Monik, Kamilla e meu neto Álvaro Miguel pelo amor, compreensão e apoio.

Aos colegas de turma pela partilha e solidariedade.

A todos os professores que nos proporcionaram conhecimentos essenciais para o nosso desenvolvimento como profissionais na área de educação.

A minha coorientadora, Prof. Antonia Marcia Oliveira de Carvalho e meu orientador, Prof. Aziel Alves de Arruda.

E a todos que contribuíram direto ou indiretamente para a construção dessa pesquisa.

Obrigada a todos.

RESUMO

O tema surgiu devido o número cada vez maior de alunos com dificuldade de aprendizagem. Este trabalho mostra os possíveis problemas que interferem neste processo. Desta forma, a problemática é: qual o papel do professor na educação de alunos com dificuldade de aprendizagem? Tendo como objetivo geral: analisar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Pica Pau, no município de Codó-MA. Sob o contexto da escola e da ótica do professor realizou-se uma pesquisa com enfoque qualitativo e quantitativo, e ainda foi feita pesquisa bibliográfica com análises, conceitos, consultas às metodologias, fundamentando-se em autores especialistas, tais como: Campos (2013), Ferreiro (2001), José e Coelho (1997), Piaget (1998), Vygotsky (1991), dentre outros. Para tanto, foram feitos questionários com professores, utilizando-se os meios tecnológicos: Whats App e Plataforma do Google Forms. Conclui-se com esse trabalho a confirmação das dificuldades de aprendizagem e a necessidade de buscarem-se reflexões sobre as práticas pedagógicas utilizadas para poder superá-las, ressaltando o comprometimento profissional na busca de metodologias, estratégicas, para melhorias do processo de ensino.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem; Leitura; Escrita.

ABSTRACT

The theme arose due to the growing number of students with learning difficulties. This work shows the possible problems that interfere in this process. Thus, the issue is: what is the role of the teacher in the education of students with learning difficulties? Having as general objective: to analyze the learning difficulties of students in the 5th year of elementary school, at the Pica Pau Municipal School, in the city of Codó-MA. In the context of the school and the teacher's perspective, a research was carried out with a qualitative and quantitative approach, and a bibliographic research was carried out with analyses, concepts, consultations to methodologies, based on expert authors, such as: Campos (2013), Ferreiro (2001), José and Coelho (1997), Piaget (1998), Vygotsky (1991), among others. Therefore, questionnaires were made with teachers, using technological means: Whats App and Google Forms Platform. This work concludes with the confirmation of learning difficulties and the need to seek reflections on the pedagogical practices used to overcome them, emphasizing the professional commitment in the search for strategic methodologies to improve the teaching process.

Keyword: Learning difficulty; Reading; Writing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
	2.1 Conceitos de aprendizagens.....	11
	2.2 Dificuldades de aprendizagens (D.A).....	14
	2.3 Dificuldades na escrita.....	17
	2.4 Dificuldades na leitura.....	19
	2.5 O papel do professor, da família e da aprendizagem.....	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
	3.1 Tipo de pesquisa.....	24
	3.2 Instrumento para a produção de dados.....	24
	3.3 Sujeitos da pesquisa.....	25
4	RESULTADO E DISCUSSÕES.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICES.....	38
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DA ESCOLA PICA PAU.....	39

1 INTRODUÇÃO

O interesse por esta pesquisa com um tema relevante e recorrente na educação surgiu com a preocupação e a vontade de contribuir positivamente com esse problema, devido a comprovação do aumento do número de alunos com dificuldades de aprendizagem no processo educacional. Sabemos que é indispensável a apropriação do sistema de escrita e leitura, além da conquista dos princípios alfabéticos e ortográficos possibilitar ao aluno ler e escrever com autonomia. Isso seria perfeito e ideal para todas as crianças, mas não é assim que acontece no desenrolar do processo onde muitas ficam pelo meio do caminho. E ainda, dado ao fato de que nem todas aprendem da mesma forma e nem ao mesmo tempo e o crescente número de alunos que ainda não se apropriaram do sistema de escrita e que já passaram da fase de alfabetização, mas que não sabem ler.

Neste sentido, percebemos que diversos fatores dificultam o processo de ensino aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, como situações ligadas a disfunções neurológicas, metodologia do professor, ao desinteresse dos alunos em estudar, a desestruturação familiar, a ausência dos pais que trabalham e não acompanham a vida escolar dos filhos, deixando a educação apenas a cargo da escola.

Desta forma, a problemática que o presente trabalho apresenta é responder a esta indagação. Qual o papel do professor na educação de alunos com dificuldade de aprendizagem? Nesta expectativa, iremos analisar o papel do professor no processo de ensino de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Na trajetória de revisão bibliográfica e conceitual busca-se caracterizar quais fatores interferem nessa aprendizagem.

Assim, este trabalho procura mostrar os possíveis problemas que podem interferir nesse processo, haja vista, que muitas crianças apresentam tais dificuldades.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Pica Pau, no município de Codó-MA. E tem como objetivos específicos: conceituar, consultar as metodologias usadas em sala de aula pelos professores e relacionar as maiores dificuldades encontradas por eles.

A decisão de pesquisar o tema nesta escola ocorreu por possuir conhecimento prévio do local em trabalhos desenvolvidos anteriormente e pela comprovação da problemática sugerida, surgiu a necessidade de investigar a temática. Com isso, este estudo contribuirá com respostas para tais indagações com a pretensão de sinalizar caminho para auxiliar ou minimizar os problemas encontrados.

O estudo sobre esse tema vem sendo discutido há décadas por muitos estudiosos. Pois é um processo de construção de conhecimentos, no qual estamos sempre aprendendo, seja para encadear novos pensamentos e experiências ou para ressignificar o que já conhecemos e compreendemos.

Além disso o processo é amplo, complexo e contínuo que se inicia desde nosso nascimento e vai se dando de acordo com nossa maturação biológica e psicológica. Com o discurso de que toda criança deve ter oportunidade de aprender, seguindo as políticas educacionais, as quais garantem o acesso de todos à escola. Porém as crianças com esse perfil, não possui as mesmas oportunidades e possibilidades objetivas e adequadas de aprender os conteúdos acadêmicos.

Nos aspectos do contexto da escola designada, e a ótica do professor apresentando, conceitos e relações de alguns fatores que contribuem significativamente para o desenvolvimento e percalços presentes no processo de leitura e da escrita.

Para o seguimento da pesquisa, objetivamos através de aplicações de questionários para a pesquisa e coleta de dados aos professores do 5º ano da escola, utilizando as tecnologias possíveis da internet como: o Google Forms, o Meet, WhatsApp neste período de pandemia. O tipo de pesquisa feita foi de campo com o intuito de perceber quais são essas dificuldades no decorrer dos estágios educacionais. Visando encontrarmos respostas plausíveis para os problemas que perpassam no cenário das dificuldades de aprendizagem. Portanto, ao compreendermos que é essencial que aconteça uma observação detalhada para obter as informações necessárias à análise, conhecendo-se de forma clara e objetiva o impasse que ocasionou o problema e qual é a sua realidade.

Para trazer um aprofundamento a essa temática com possíveis caminhos para solução desse problema no ensino fundamental, utilizaremos autores

especialistas no assunto, como: Campos (2013), Ferreiro (2001), José e Coelho (1997), Piaget (1998), Vygotsky (1991), dentre outros.

A dificuldade de aprendizagem de leitura e escrita é um problema enfrentado por muitos alunos e tais dificuldades comprometem de forma significativa a trajetória estudantil. E nesse sentido, visando atender aos objetivos elencados, a realização desse trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica exploratória de abordagem qualitativa e quantitativa, que exige do pesquisador reflexão pessoal autônoma, crítica e rigorosa daquela desenvolvida exclusivamente de fontes já elaboradas de livros, artigos científicos publicações periódicas.

Dessa forma, o estudo encontra-se estruturado da seguinte maneira: Introdução, onde se destaca a justificativa, problemática de estudo e objetivos; o primeiro capítulo é o referencial teórico com 5 seções, que faz uma contextualização histórica da leitura e da escrita. Segundo capítulo, onde são descritos os procedimentos metodológicos com 3 seções. E o terceiro que faz reflexão decorrente dos resultados e discussões, culminando com as considerações finais, referências e apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos de aprendizagens

Desde a Antiguidade, pensadores como Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino e Juan Luís Vines tem tentado compreender como ocorre à aprendizagem. Orientados pelos princípios da maiêutica de Sócrates ou pelo método indutivo de Aristóteles, estes pensadores buscavam compreender como este ato se dava a partir dos fatos, porém por vezes não distinguindo o ato de aprender a ação de captar ideias e fixá-las. (CAMPOS, 2013).

Já as contribuições modernas, consideradas atuais, prezavam por uma aprendizagem baseada nos princípios da ciência, mas não deixaram de lado o método indutivo de Aristóteles para definir seus métodos científicos em que a observação, experimentação a medida e a classificação deveriam ser consideradas ao se analisar a conceitualização da aprendizagem. Pois a mesma é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo, abrange os hábitos que formamos, os aspectos de nossa vida afetiva, a assimilação de valores culturais. Enfim, a aprendizagem se refere a aspectos funcionais que são amadurecidas por meio da estimulação recebida pelo indivíduo ao longo de sua vida. (JOSÉ; COELHO, 1997, p. 11).

O conceito de dificuldade de aprendizagem é muito amplo e seu significado abrange qualquer dificuldade observável e enfrentada pelo aluno para acompanhar o ritmo de aprendizagem de seus colegas da mesma faixa etária, seja qual for o fator determinante desse atraso (MARTIN; MARCHESI, 1995, p. 24).

Segundo Guerra (2002, p. 92):

Vygotsky observa que a psicologia muito deve a Piaget, pois Piaget revolucionou o estudo da linguagem e do pensamento das crianças, desenvolvendo o método clínico de investigação das ideias infantis, concentrando-se nas características distintivas do pensamento das crianças, naquilo que elas têm, e não naquilo que lhes falta, utilizando uma abordagem positiva, demonstrando que a diferença entre o pensamento infantil e o pensamento adulto era mais qualitativa do que quantitativa.

Jean Piaget compreender como o conhecimento humano se constrói ao longo da vida, destacou a importância da atividade do sujeito no meio em que vive, considerando a interação entre indivíduo e ambiente como essencial na construção

do psiquismo.

Para Vygotsky seu principal interesse era de compreender como o funcionamento psicológico do ser humano é fundamental nas relações sociais.

Destacou a importância dos sistemas de representação simbólica, especialmente a língua, para a psicologia humana. “[...] a aprendizagem organizada converte-se em desenvolvimento mental e coloca em funcionamento uma série de processos evolutivos que nunca poderiam ocorrer à margem” (VYGOTSKY, 1979, p. 139).

A perspectiva construtivista de Piaget coloca a criança (e não o professor) como centro dos processos de aprendizagem. Atribui a ela um papel ativo como a responsabilidade por seu próprio processo de aquisição de conhecimentos, com isso, as atividades espontâneas da criança, a criatividade, a autonomia na resolução de situações problema e os erros infantis ganham relevo dentro do processo educativo.

Segundo Antunes (2008, p. 22), “os estudos de Piaget enfatizaram a importância de ações educativas correspondentes a cada fase de desenvolvimento humano”, desmontando a concepção de que a criança, especialmente na educação inicial, não aprende.

Para Scoz (2008), as ideias de Piaget ajudaram a buscar caminhos na construção da aprendizagem, considerando que a escola deve propor atividades pedagógicas desafiadoras, ao possibilitar aos alunos maiores aprendizagens e, logo, a construção de novas estruturas mentais.

As dificuldades ou problemas de aprendizagem estão inseridos num contexto que envolve fatores de exclusão dos educandos, pois, essas podem resultar de um contexto de privação social ou afetiva, de pobreza, de abandono ou descuidos, entre outros.

Scoz (2011, p. 20) relata que os problemas de aprendizagem:

Não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análise das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos/sociais e pedagógicos percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta por transformação da sociedade.

A aprendizagem deve acontecer independente do método de ensino. Numa perspectiva interacionista, através do diálogo constante entre o que ensina e o que aprende, não podendo prevalecer a ideia de que o professor transmite conhecimentos, mas sim que ele seja mediador do processo de aprendizagem de transformação social, praticando o diálogo como instrumento para a expressão do pensamento.

Paulo Freire (1987, p. 44) afirma:

É preciso pensar em uma educação que lute para a libertação do homem de sua condição de oprimido, atribuindo-lhe maior autonomia intelectual, a fim de que deixe de ser mero objeto de manipulação e resgate a sua condição de sujeito, de “Ser Mais”. Portanto, a educação deve ser respaldada em uma “Pedagogia do Diálogo”. Nessa pedagogia muda-se a relação de poder do professor sobre o aluno e estabelece uma relação educador-educando, em que ambos se entendem e se fazem simultaneamente educadores e educandos. Entendemos que os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo e são seres inconclusos, inacabados, históricos.

Para Ferreiro e Teberosky (1985) reconhecer que conhecimentos são determinantes para o desenvolvimento da criança, por meio de possibilidades como a assimilação do educando, interação com o meio e informações adquiridas, são primordiais para o processo de alfabetização. Nos levará a admitir que é através da socialização que as crianças irão confrontar diferentes pontos de vista e construir seus conhecimentos, sendo função da escola possibilitar à criança vivenciar situações que irão favorecer a apropriação da leitura e escrita.

Segundo Antunes (2008, p. 22), “os estudos de Piaget enfatizaram a importância de ações educativas correspondentes a cada fase de desenvolvimento humano”, desmontando a concepção de que a criança, especialmente na idade mais tenra, não aprende.

Para Scoz (2008), as ideias de Piaget ajudaram a buscar caminhos na construção da aprendizagem, considerando que a escola deve propor atividades pedagógicas desafiadoras, a fim de possibilitar aos alunos maiores aprendizagens e, logo, a construção de novas estruturas mentais.

Ainda com Scoz (2008), as ideias de Piaget redimensionaram a concepção dos problemas de aprendizagem quanto ao entendimento da construção da aprendizagem da leitura e da escrita, porque nos permite a reflexão sobre o processo como um todo, e não somente como resultado final.

Soares (2003, p. 91-92) nos diz que:

[...] exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.

Desse modo, Antunes (2008) afirma que a teoria de Piaget reforça o fato de que o processo de aprendizagem não se dá pela mecanização (repetição, “decoreba”), mas pela interação do indivíduo com os símbolos e com o ambiente.

2.2 Dificuldades de aprendizagens (D.A)

As Dificuldades de Aprendizagem (D.A) são problema que estão relacionados a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas e em qualquer fase. Entretanto, algumas dificuldades são temporais e superadas com o auxílio do professor e dos pais e consideradas apenas como adaptação da criança aos padrões de avaliação da escola.

Dificuldades de aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio, ou habilidades matemáticas. Estas desordens são intrínsecas ao indivíduo, presumivelmente devem-se a disfunções do sistema nervoso central e podem ocorrer ao longo da vida. Problemas na autorregulação comportamental, percepção social pode existir, mas não constituem por eles próprios uma dificuldade de aprendizagem. Embora possam ocorrer concomitantemente com outras condições desvantajosas (handicapping) (por exemplo, dificuldade sensoriais, deficiência mental, distúrbios emocionais sérios) ou com influências extrínsecas (tais como diferenças culturais, instrução insuficiente ou inapropriada), elas não são o resultado dessas condições ou influências (NJCLD, 1994 apud CRUZ, 1999, p. 58).

A construção do sujeito acontece a partir da realidade social, da qual ele está inserido. A educação não é, portanto, um ato isolado, onde uma dificuldade de aprender possa ser vista apenas e unicamente como resultado de processos

cognitivos individuais. Aprender envolve a relação professor/aluno, a escolha dos conteúdos e método.

Antes de se apropriar dos símbolos a criança tem que fazer uso dos seus reflexos e conquistar seu corpo como um instrumento de liberdade gravitacional e espacial, e como um engenho de comunicação emocional. Algumas partes do cérebro devem encarregar-se controlar o corpo e a sua motricidade para que outras se disponibilizem para as imagens, os símbolos e mais tarde para as dimensões conceituais (FONSECA, 1998, p. 184).

É importante que o professor conheça as manifestações do pensamento infantil, para identificar o estágio que o aluno se encontra e ter uma noção bastante clara do que é uma dificuldade normal, problemático e anormal (ou patológico). O problema na aprendizagem pode ser considerado como um sintoma, no sentido de que o não aprender não configura um quadro permanente, a maneira, a intensidade com que se apresentam, e a duração torna difícil para o professor diferenciar um problema de aprendizagem de um distúrbio, ficando para um especialista na área a tarefa de diferenciar uma da outra. (JOSÉ; COELHO, 1997).

Ao professor cabe a tarefa de detectar os problemas que aparecem na sala de aula e investigar de forma mais ampla as causas, que abrange os fatores orgânicos, neurológicos, mentais, psicológicos adicionados à problemas ambientais em que a criança vive. Tal postura facilitará o encaminhamento da criança a um especialista, se for o caso, que além de tratar de dificuldade da criança poderá orientar melhor o professor a lidar com este aluno em salas normais ou, se necessário o encaminhamento para salas especiais para um tratamento adequado da dificuldade detectada. A dificuldade mais detectada na atualidade é a dislexia. Porém, existem outros sérios problemas como: disgrafia, disortografia, discalculia, dislalia e o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

Segundo Smith e Lisa Strick (2001, p. 15), esclarece “muitas crianças com dificuldade de aprendizagem também lutam com comportamentos que complicam suas dificuldades na escola”. A mais saliente dessas é a hiperatividade, uma inquietação extrema que afeta 15 a 20% das crianças com dificuldades de aprendizagem.

Com alguma frequência, os professores podem estar “interpretando” as dificuldades escolares dos alunos como uma consequência de um distúrbio

orgânico, e em decorrência os encaminham para médicos, neurologistas e hospitais para que sejam diagnosticadas as causas do não aprender. Com isto não só a escola se isenta de responsabilidades, como acaba rotulando as crianças como possuidoras de um entrave em seu aprender. Os pais, por seu lado, iniciam um longo desfile entre os profissionais no sentido de “curar” seus filhos (OLIVEIRA, 2004, p. 80).

Com este enfoque, foram apontados estudos e fatores de risco para as dificuldades de aprendizagem: fatores genéticos, alterações agudas no SNC, baixo peso ao nascimento, desnutrição, problemas sensoriais e motores, doenças crônicas, uso de medicamentos, problemas familiares, psicossociais, psiquiátricos, pedagógicos e outros. Dentre estes fatores, a presença de problemas de aprendizagem na família de crianças com distúrbios específicos de aprendizagem tem sido objeto de estudo para diversos pesquisadores reforçando que são distintas e requerem avaliações adequadas que propiciem intervenções educacionais direcionadas.

As crianças podem manifestar comportamentos problemáticos: falta de atenção, distração, perda do interesse por novas atividades ou deixá-las inacabadas e dificuldades de seguir instruções.

Ao identificar as dificuldades de aprendizagem não se podem interpretar como uma solução para os problemas da criança, mas como uma estratégia para elaboração de alternativas pedagógicas apropriadas, diversificadas, resultantes da investigação nas práticas escolares, entendendo se que a interação aluno-professor não se dá no vazio. Há um cenário de dimensões variadas em que se inclui desde o espaço físico de sala de aula até o mundo extraescolar.

Aquino (1996, p. 52) diz que:

O aluno-problema é tomado, em geral, como aquele que padece de certos supostos "distúrbios psico/pedagógicos"; distúrbios estes que podem ser de natureza cognitiva (os tais "distúrbios de aprendizagem") última categoria enquadra-se um grande conjunto de ações que chamamos usualmente de "indisciplinadas". Dessa forma, a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso escolar e os dois principais obstáculos para o trabalho docente.

O autor centra o problema da dificuldade educacional do aluno na própria criança incluindo seu relacionamento familiar.

2.3 Dificuldades na escrita

A apropriação da escrita deve ser vista como um processo contínuo, de acordo com o desenvolvimento linguístico da criança. Essa se apropria de uma outra forma de organização das experiências e de interação com a sociedade a que pertence.

O elemento comunicação é necessário na vida em sociedade, que está ligada a diversos fatores de adaptação afetiva na escola e da individualidade das crianças, suas preferências, as relações entre a família envolvendo o domínio de distintas habilidades, tanto no desenvolvimento motor, quanto nas habilidades ortográficas.

Para o autor, “é no significado que o pensamento e o discurso se unem ao pensamento verbal” (Vygotsky, 2001, p. 11), como afirma:

Uma palavra não se refere a um objeto simples, mas a um grupo ou a uma classe de objetos e, por conseguinte, cada palavra é já em si uma generalização. A generalização é um ato verbal de pensamento e reflete a realidade numa forma totalmente diferente da sensação e da percepção.

Nos seus estudos Vygotsky (2007), fala da apropriação da escrita como uma questão complexa e demanda discussão. Diante de tal fato, percebe-se a necessidade de recorrer à história da linguagem escrita.

Seguindo esse estudo com Vygotsky (1984), a linguagem é todo gesto, desenho, o jogo de faz-de-conta e destaca as relações entre pensamento e linguagem e a construção dos instrumentos culturais mais complexos, constituído a partir das relações sociais, pode ser visualizada, assim, ele enfatiza a necessidade do ensino da linguagem escrita e não apenas da escrita das letras.

As etapas do processo de construção da escrita foram elaboradas de acordo com pesquisas de Ferreiro (2001, p. 33):

Nível pré-silábico: no início dessas construções, as tentativas das crianças dão-se no sentido de reprodução dos traços básicos da escrita que elas se deparam no cotidiano. O que vale é a intenção, pois, embora o traçado seja semelhante, cada um lê em seus rabiscos aquilo que quis escrever. Dessa maneira, cada um só pode interpretar a sua própria escrita, e não a dos outros. Nessa fase, a criança elabora a hipótese de que a escrita dos nomes é proporcional ao tamanho do objeto ou ser a que está se referindo.

Ainda com Ferreiro (2001, p. 26):

Nível silábico: são construções cuja hipótese central é que para ler coisas diferentes é preciso usar formas diferentes. A criança procura combinar várias maneiras e formas de letras que é capaz de reproduzir. Nessa fase, ao tentar escrever, a criança respeita duas exigências básicas: a quantidade de letras, nunca inferior a três, e a variedade que não podem ser repetidas. Surge a chamada hipótese silábica, isto é, cada grafia traçada corresponde a uma sílaba pronunciada, Há, nesse momento, um conflito entre hipótese silábica e a quantidade mínima de letras exigidas para que a escrita possa ser lida. Esse conflito a faz caminhar em seu processo de alfabetização.

Nível silábico-alfabético: aqui ocorre a transição da hipótese silábica para a alfabética. O conflito que se estabeleceu entre uma exigência interna da própria criança (o número mínimo de grafias). Ela, então, começa a perceber que escrever é representar progressivamente as partes sonoras das palavras, ainda que não o faça corretamente (FERREIRO, 2001, p. 37).

Nível alfabético: finalmente atinge-se o estágio da escrita alfabética, pela compreensão de que cada um dos caracteres da escrita corresponde valores menores que a sílaba, e que uma palavra, se tiver duas sílabas, exigindo, portanto, dois movimentos para ser pronunciadas, necessitará mais do que duas letras para ser escrita e a existência de uma regra produtiva que lhes permite, a partir desses elementos simples, formar um a representação de inúmeras sílabas (FERREIRO, 2001, p. 41).

Segundo Oliveira (1997), citando Vygotsky, o processo de aquisição da escrita, se inicia antes do acesso da criança na escola e estende-se por muitos anos. O autor entende que a escrita tem uma função culturalmente mediada, assim a criança que se desenvolve numa cultura letrada, tem contatos com diferentes usos da linguagem escrita, tendo assim diferentes concepções a respeito desse objeto cultural ao longo de seu desenvolvimento. Para que a criança compreenda adequadamente o funcionamento da linguagem escrita é necessário que ela descubra que a língua escrita é um sistema de signos que não tem significado em si, sendo assim o que se escreve, tem uma função instrumental, funcionando como um suporte para a memória, bem como transmissão de ideias e conceitos.

José e Coelho (1997) tem a escrita como uma das formas superiores de linguagem, escrever significa relacionar o signo verbal a um signo gráfico, e, portanto, planejar esquematicamente a correta colocação das palavras no papel, assim o ato de escrever tem um duplo aspecto que é o mecanismo e a expressão do conteúdo. A escrita passa por diferentes estágios de desenvolvimento, a evolução

gráfica da criança resulta de uma tendência natural, representativa, expressiva, revelando o seu mundo particular, ainda que a evolução do grafismo acontece no ritmo pessoal.

2.4 Dificuldades na leitura

Os autores na linha desse estudo definem o processo de leitura como algo abrangente que envolve vários aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos neurológicos, culturais, econômicos e políticos, criando uma relação entre os sons e os sinais gráficos e o sucesso deste processo de leitura envolve a identificação dos símbolos impressos, (letra e palavra), do relacionamento dos símbolos gráficos, da compreensão e a análise crítica do que foi lido. A criança ao entrar na escola já possui uma compreensão da palavra falada e expressada adequadamente, para que ao ser alfabetizada ela possa estar apta a desenvolver os estágios da linguagem, que são a compreensão da palavra impressa que é a leitura e a expressão da palavra impressa que é a escrita.

[...] é importante, também, refletir sobre as estratégias que a escola deve desenvolver para favorecer o processo de aprendizagem desse estudante. [...] O que certamente contribui em muito para uma melhor compreensão das dificuldades apresentadas, a escola deve avaliar o aluno e identificar seus pontos fortes e áreas que precisam ser mais trabalhadas. Além disso, é importante que este trabalho seja feito de forma diferenciada, e não consista em mera repetição dos conteúdos não aprendidos. (CRUZ, 2014, p. 1).

Um mundo de possibilidades é o que a leitura permite a criança explorar caminho para o mundo da escrita, através dela podemos entrar em outras dimensões, atribuir sentidos, questionar a realidade com uma postura crítica. O ato de ler é um processo abrangente e muito complexo, envolve a compreensão em sua capacidade de interagir com o outro, a leitura é, basicamente, o ato de perceber, e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (SOUZA, 1992).

2.5 O papel do professor, da família e da aprendizagem

No decorrer dos anos a educação foi se transformando e o papel do professor precisa ser repensado, pois a escola é o encontro desses dois sujeitos, o estudante e o professor. O estudante precisa ser estimulado a desenvolver a criatividade e a afetividade, aprender a comunicar-se e socializar-se com todos os envolvidos do convívio na sociedade, com isso a educação contribuirá para torná-lo um cidadão ético e com valores. Onde papel do educador neste processo dialógico é muito importante.

Segundo Freire, educador e educando são sujeitos de um processo em que crescem juntos, porque “[...] ninguém educa ninguém, ninguém se educa, Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1983, p. 63).

Essa conscientização irá proporcionar uma postura crítica, uma reflexão perante o mundo e sua transformação sobre ele (FREIRE, 1983, p. 63).

“A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1983, p. 46).

O mundo social e humano não teria sentido se não houvesse comunicação, “[...] a intersubjetividade ou a intercomunicação é a característica primordial deste mundo cultural e histórico” (FREIRE, 1983, p. 44).

A relação dialógica é indispensável ao processo do conhecimento, visto que todo pensamento necessita de um sujeito pensante, que reflete sobre um objeto e comunica com outro sujeito, através dos signos linguísticos (FREIRE, 1983).

Na concepção de educação dialógica o educador não trabalha para os educandos, mas com eles, problematizando a relação homem e mundo. “Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana.”. (FREIRE, 1983, p. 28).

O professor deve atuar de forma cientificamente fundamentada e tem a função de tornar a produção cultural humana acessível ao grupo de alunos pelo qual é responsável. É necessário que a “prática pedagógica produza nos alunos necessidades não-cotidianas, como, por exemplo, necessidade de teorização

científica, da reflexão filosófica, da configuração artística da realidade, de análise política” (DUARTE, 2001, p. 60).

Com enfoque social na aprendizagem, a socialização se constroi através da mediação do professor, pois:

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho. (LIBÂNEO, 1994, p. 87)

Segundo José e Coelho (1997), o papel da escola está sendo modificado, pois a família tem delegado suas funções educacionais a escola, com isso a escola passa a desempenhar um duplo papel social ela é transmissora de cultura e transformadora das estruturas sociais, adequando seu trabalho às necessidades da criança e também da família e da comunidade.

A família também é responsável por esse processo e deve assumir seu papel, assim como o estado. Conforme a Constituição Federal no seu art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Conforme Polity (2001, p. 45), quando a aprendizagem familiar é bem direcionada, onde os pais ou responsáveis trabalham a parte prática da relação entre pessoas, direcionando a criança para a vida, de forma que sua maturidade não seja complexa. Quanto a educação formal, ao chegar à escola a criança possa desenvolver o prazer de aprender com as outras crianças. Neste sentido, a participação da família no processo de aprendizagem das crianças é fundamental para o desenvolvimento intelectual dos mesmos.

Polity (2001, p. 68), enfatiza a relação que a família deve manter com a escola no sentido de proporcionar ao aluno uma educação em que o mesmo possa realmente despertar para a formação, esse apoio precisa ter base sólida e a família, na pessoa do pai e da mãe, ou responsáveis, quando for o caso, precisa ser bem consistente, pois a criança, ao ser estimulada, precisa ter segurança dos princípios que a direcionarão rumo a um futuro promissor. Diante deste contexto, é importante

que cada esfera responsável pela formação da criança exerça seu papel de forma compromissada. Neste caso, a família pode refletir sobre suas responsabilidades e a escola deve pensar nas atribuições que fundamentarão a aprendizagem dessa criança. Observa-se assim, que estas duas esferas, família e escola têm funções em comum: auxiliar a criança no desenvolvimento de todos os aspectos essenciais para o sucesso na aprendizagem, aprimorando seus conhecimentos a fim de formar futuros cidadãos.

Ainda segundo Polity (2001), como os laços familiares são essenciais para a estruturação psíquica desde os primeiros anos de vida das crianças e isto também é um fator coerente para seu desempenho acadêmico dentro da escola. Essa característica familiar interfere de forma positiva ou negativa na vida e no aprendizado do ser humano. Se bem pensado, é através da família que a criança se relaciona com o mundo adulto e é no meio em que vive que ela aprende a conduzir seus afetos, avaliar as relações, receber orientações e estímulos para ocupar o seu espaço na sociedade ou na realidade em que esteja inserida.

O professor precisa pesquisar, buscar meios para desenvolver nos alunos o interesse e motivação nos momentos de leitura e escrita, não ver a escrita apenas como cópia, mais como uma prática significativa para a criança em desenvolvimento.

Quanto mais consciente se fizer o ato educativo, mais consistente será o seu produto. Isso é possível quando se atua: clareza quanto ao papel do educador; clareza e nitidez do olhar que é lançado sobre o grupo e sobre cada um em particular (FREIRE, 1997, p. 15).

De acordo com Silva (2006), o ato de ensinar exige que o professor possua o conhecimento básico do conteúdo que se propõe a ensinar sem autoritarismo, mas com sabedoria, sem o dogmatismo que é o próprio retrocesso da educação. Ensinar exige do professor uma postura de respeito com seus alunos, seus saberes e experiências que trazem de casa e, a partir dessas experiências, discutir e refletir sobre a verdadeira realidade desses, o professor é um sujeito mediador do processo de aprendizagem, contextualizado de sua prática de ensino, instigador e provocador dos estímulos da alegria de aprender.

O professor constrói suas práticas a partir do que está sendo discutido no meio acadêmico e partindo deste processo considera o que será pertinente aplicar em sua sala de aula. As práticas de alfabetização são constituídas de um conjunto

de ações que envolvem procedimentos rotineiros e inovadores do professor, assim as mudanças didáticas e pedagógicas resultam na construção de modelos para a prática docente ao enfrentar situações de conflitos. (BRASIL, 2012).

Por fim, a escola tem um importante desafio, que é o de aproveitar o potencial de inteligência de seus alunos para conquista do sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Os professores são os principais agentes, por meio do desenvolvimento de projetos de interesse para a realidade do ensino. Quando compreendem que a aprendizagem envolve cérebro, corpo e sentimentos adotam uma ação mais competente, levando em conta a influência das emoções para o desenvolvimento na construção do conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de pesquisa

Essa pesquisa configura-se como exploratória e descritiva; exploratória, pois geralmente o pesquisador trabalha com “levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão” (GIL, 1995, p. 45).

Descritiva, pois se assemelha à pesquisa exploratória e, além disso, esse tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados e questionários. (GIL, 1995; FIALHO; SOUZA, 2003).

A mesma é de caráter qualitativo e quantitativo, tendo sido elaborada a partir de material já publicado, de vários autores da área, decorrentes da consulta de livros, artigos, resenhas e outros referenciais de natureza similar, os quais abordam o tema em questão, em que os mesmos forneceram subsídios teóricos bastante significativos para a fundamentação da temática com os professores da Escola Municipal Pica Pau, Codó-MA, usando ferramentas tecnológicas para a entrevista e questionários no aplicativo Google Forms e WhatsApp, buscando entender o que dificulta o processo de aprendizagem nessa escola.

A pesquisa qualitativa segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 17):

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave. A presença do pesquisador, no ambiente onde se desenvolve a pesquisa, é de extrema importância, à medida que o fenômeno estudado só é compreendido de maneira abrangente, se observado no contexto onde ocorre, visto que o mesmo sofre a ação direta desse ambiente.

Nesse contexto, a metodologia é um conjunto de investigação de estudo dos meios e métodos de investigação.

3.2 Instrumento para a produção de dados

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário em forma de entrevista com; 05 (cinco) questões, onde 2 (duas) questões são fechadas e de

múltipla escolha e 3 (três) são abertas para os professores usarem suas próprias palavras. As demais foram feitas observações e conversas informais, através dos aplicativos, respeitando a opinião dos mesmos acerca das indagações feitas sobre o que ocorre nas aulas da referida escola.

Para fazer o levantamento de dados e conhecer melhor o trabalho dos professores entrevistados foi necessário uma conversa anterior e informal com pedidos de cooperação para dar prosseguimento a pesquisa em curso. Nesse sentido, primeiro foi feita a etapa de conversação através do WhatsApp e em seguida, o questionário com perguntas fundamentadas diretas e objetivas, abertas, fechadas e de múltiplas escolhas para a coleta de informações e análises das respostas dos professores acerca do problema em questão. A partir dos resultados obtidos foi dado segmento para a obtenção desta análise e resultados.

A Escola Municipal Pica Pau, localiza-se, na Rua São Miguel, nº 1272, no bairro Codó Novo, na cidade de Codó no Maranhão. Trata-se de uma instituição de ensino que trabalha com o Ensino Fundamental, atendendo os alunos do bairro e das adjacências, essa instituição tem como meta a alfabetização e preparação do educando para o meio social e estudos posteriores.

Observamos o comprometimento dos professores com o ensino e o interesse no processo. Os planejamentos elaborados baseados na realidade dos alunos.

3.3 Partícipes da pesquisa

Trabalhamos com 2 docentes para o estudo, professores da rede pública do Ensino Fundamental, pois só há os dois que lecionam o 5º ano na escola. Ambos do sexo masculino, possuem, no mínimo, 5 anos de experiência prática envolvidos no processo pedagógico que encontraram em sua prática comum, contratados e atuantes na Escola Municipal Pica Pau. Buscando entender o ponto de vista de cada um dos professores acerca do problema em questão que são as dificuldades de aprendizagem no 5º ano da escola já citada anteriormente, sendo que a sala do 5º ano A, possui 27 alunos e a sala do 5º B, tem 23 alunos, no total de 50 alunos.

O breve resumo ilustra o histórico profissional destes professores de 5º ano, que possuem respectivamente 31 e 38 anos, de idade, sendo um graduado em pedagogia pela Faculdade Latino Americana de Educação - FLATED. Atua na sala

de aula há 07 anos, na referida escola. E o outro também graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, e atua há 06 anos no Ensino Fundamental.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados estão de acordo com os depoimentos dos professores entrevistados durante a pesquisa de campo e diante do exposto, pode-se notar a necessidade de conhecer a diferença entre distúrbios de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem que nos mostra um dos equívocos que leva a uma concepção errônea da dificuldade de aprender, e isso se deve pela interpretação, às vezes, incorreta do termo, pois, muitas vezes, o termo distúrbio de aprendizagem aparece na literatura como sinônimo de outros: dificuldade escolar, problema de aprendizagem.

Dessa forma, é necessário apresentar as diferenças apresentadas pelos autores que estudam essas duas terminologias, já que elas possuem significados diferentes e, assim devem ser compreendidas para que possam ser utilizadas de forma adequada.

Ciasca e Rossini (2000) destacaram que as diferenças se referem a características orgânicas e biológicas do distúrbio que caracterizam as dificuldades de aprendizagens. Já distúrbio de aprendizagem se caracteriza pela perturbação de um processo, sendo que implicaria em uma perturbação na aquisição, na utilização ou na habilidade para soluções de problemas.

A definição mais aceita hoje, por ser considerada a mais completa, é a apresentada pelo National Joint Committee of Learning Disabilities (NJCLD), proposta por Hammil em 1981 e ratificada em 1990. Que diz: Distúrbio de Aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades na aquisição e no uso da audição, fala, escrita e raciocínio matemático. Essas desordens são intrínsecas ao indivíduo e presumem-se serem uma disfunção de sistema nervoso central.

Ao darmos seguimento ao questionário elaborado para os professores, iremos nomeá-los, respectivamente de professor Alfa e professor Beta, foi abordado o seguinte:

- **Questão 1 - Alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem são alunos que:**

Foi perguntado aos professores o que eles compreendiam por um aluno que apresentava dificuldade de aprendizagem com questões de múltipla escolha:

Professor alpha - α : alternativa D, “apresentam comportamento social inapropriado, por conta de fatores emocionais e/ou familiares, que causam problema de aprendizagem”.

Professor beta - β : assinalou a letra E, “não se adequam à metodologia de ensino utilizada pelo professor e, por esse motivo, apresentam dificuldades no processo de aprendizagem”.

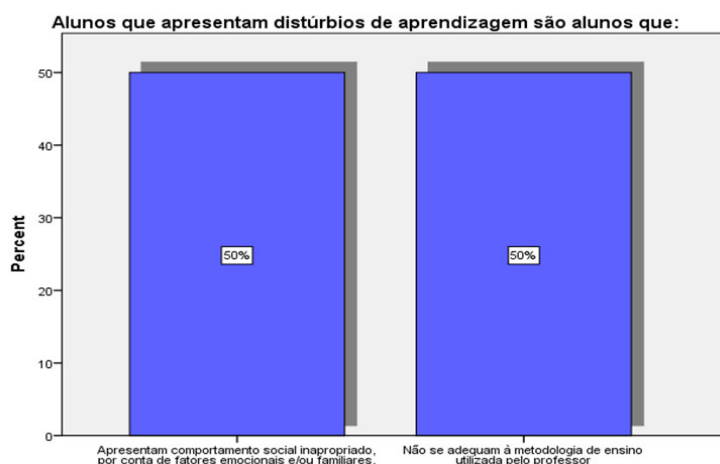


Figura1

Fonte: Própria autora.

- **Questão 2 - Como você diferencia distúrbio de aprendizagem de dificuldade de aprendizagem?**

Foram analisadas as respostas descritivas dos professores e para esta análise, baseadas conforme descrição da literatura (CIASCA; ROSSINI, 2000).

Professor alpha - α : diz que distúrbio de aprendizagem é definido como “Uma disfunção do Sistema Nervoso Central, que acarreta numa perturbação do ato de aprender (aquisição, assimilação e transformação), afetando a aprendizagem acadêmica, mais especificamente a leitura, a escrita, aritmética, ortografia e linguagem, e, dificuldade de aprendizagem, relacionada a questões pedagógicas, ao método, ao ensino, a adequação escolar, dificuldades sócio econômicas”.

Professor beta - β : "Distúrbio de aprendizagem são desordens manifestadas na aquisição da compreensão da fala, leitura, escrita, raciocínio matemático

e entendida como orgânica dificuldade de aprendizagem pode ocorrer por situações sociais, emocionais, metodológicas, culturais".

- **Questão 3 - Para você a dificuldade de aprendizagem é sempre de ordem: a). Pedagógica, b). Orgânica e c). Emocional. Justifique.**

Professor alpha - α : respondeu alternativa B, que considera a causa do distúrbio de aprendizagem de ordem (orgânica), "o emocional está presente", "algumas crianças nascem com distúrbios, outras adquirem através da violência familiar ou escolar".

Professor beta - β respondeu a alternativa C, sendo a causa (emocional), "nem sempre é da mesma ordem", "tem pessoas que não são habilitadas para tal ação, portanto nós devemos respeitar sua limitação".

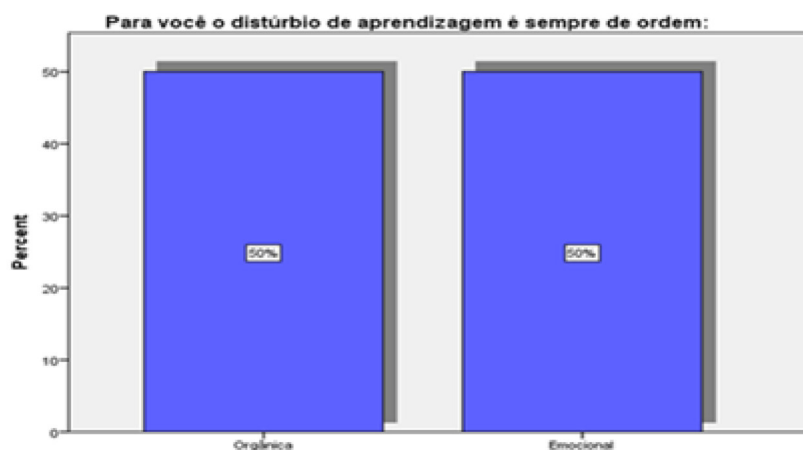


Figura: 02
Fonte: Própria autora.

- **Questão 4 - Qual o tipo de apoio pedagógico o professor tem da escola ao identificar a (s) criança (s) com D.A?**

As respostas foram unânimes ao responderem que recebem pouco ou nenhum apoio pedagógico, tendo que se desdobrarem para fazer um atendimento mais apropriado.

Professor alpha - α : "Não existe esse tipo de apoio psicopedagógico, nós temos que nos desdobrar para fazer um atendimento diferenciado para este aluno".

Professor beta - β : "A escola não possui essa estrutura e os professores procuram ajudar como podem".

- **Questão 5 - Em relação a família, a escola e o aluno, há uma interação de fato nesta tríade?**

Professor alpha - α : diz que “Essa relação é boa, os pais são presentes dentro do possível, apoiam a escola e os professores e não ajudam a seus filhos com as tarefas, porque também não sabem ler escrever”.

Professor beta - β : diz que “Os pais são ausentes e não cooperam com a aprendizagem dos seus filhos, deixando a escola e os professores sobrecarregados”.

Ao considerarmos as questões desenvolvidas e as respostas recebidas, enfocam o conhecimento do professor com relação a análise dos estudiosos do assunto.

A questão 1 - Alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem:

O problema na aprendizagem pode ser considerado como um sintoma, no sentido de que o não aprender não configura um quadro permanente, a maneira a intensidade com que se apresentam, e a duração torna difícil para o professor diferenciar um problema de aprendizagem de um distúrbio, ficando para um especialista na área a tarefa de diferenciar uma da outra. (JOSÉ; COELHO, 1997).

Analisando a questão 2 - Como você diferencia distúrbio de aprendizagem de dificuldade de aprendizagem?

De acordo com Aquino (1996), o aluno-problema é tomado, em geral, como aquele que padece de certos supostos "distúrbios psico/pedagógicos"; distúrbios estes que podem ser de natureza cognitiva (os tais "distúrbios de aprendizagem") última categoria enquadra-se um grande conjunto de ações que chamamos usualmente de "indisciplinadas". Dessa forma, a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso escolar e os dois principais obstáculos para o trabalho docente.

Na questão 3 - Para você a dificuldade de aprendizagem é sempre de ordem: a) Pedagógica, b) Orgânica e c) Emocional. Justifique.

Com alguma frequência, os professores podem estar “interpretando” as dificuldades escolares dos alunos como uma consequência de um distúrbio orgânico, e em decorrência os encaminham para médicos, neurologistas e hospitais para que sejam diagnosticadas as causas do não aprender. Com isto não só a escola se isenta de responsabilidades, como acaba rotulando as crianças como possuidoras de um entrave em seu aprender. Os pais, por seu lado, iniciam um longo desfile entre os profissionais no sentido de “curar” seus filhos (OLIVEIRA, 2004, p. 80).

Para a questão 4 - Qual o tipo de apoio pedagógico o professor tem da escola ao identificar a (s) criança (s) com D.A?

Segundo José e Coelho (1997), o papel da escola está sendo modificado, pois a família tem delegado suas funções educacionais a escola, com isso a escola passa a desempenhar um duplo papel social ela é transmissora de cultura e transformadora das estruturas sociais, adequando seu trabalho às necessidades da criança e também da família e da comunidade.

Quanto a questão 5 - Em relação a família, a escola e o aluno, há uma interação de fato nesta tríade?

Conforme Polity (2001, p. 45), quando a aprendizagem familiar é bem direcionada, onde os pais ou responsáveis trabalham a parte prática da relação entre pessoas, direcionando a criança para a vida, de forma que sua maturidade não seja complexa. Quanto a educação formal, ao chegar à escola a criança possa desenvolver o prazer de aprender com as outras crianças. Neste sentido, a participação da família no processo de aprendizagem das crianças é fundamental para o desenvolvimento intelectual dos mesmos.

Com esta análise entendemos o que Leite (1998), diz que “os problemas escolares enfrentados pelos alunos, estão diretamente associados à realidade

socioeconômica, além de outros fatores internos das instituições de ensino, como a falta de infraestrutura física e até mesmo professores desmotivados”. Os professores também necessitam de apoio da instituição e muitas vezes isso não acontece, como explana Fontana (2002, p. 109): [...] quem, na escola, acompanha as buscas dos professores? Quem escuta o relato de suas dúvidas e a tomada de consciência de seu não-saber, assumindo a continuidade do seu processo de formação pelo / no trabalho?

Entendemos também, que a participação da família é de suma importância, que devido a vários motivos, muitas ficam alheias ao que o aluno aprende ou a como está seu rendimento na escola; não ajudam nas tarefas escolares, não participam da vida escolar dos filhos, reuniões. Enfim, ficam de fora do processo de aprendizagem. Isso é um problema, pois é importante que a família participe, já que a criança está em pleno desenvolvimento e o apoio familiar é imprescindível em todos os níveis de aprendizagem. Mas temos que levar em consideração que muitos pais trabalham, outros não sabem ler ou alguns moram com avós ou tios.

De acordo com Silva (2003), percebe-se então que a escola é o ambiente ideal para se buscar conhecimento, e tem como função, formar cidadãos capazes de terem um olhar crítico acerca do mundo exterior, atuando de maneira competente e digna, condizente com seu meio social.

E, para isso, percebemos claramente que há dificuldades de aprendizagem nesta sala de aula quando o professor considera a causa do distúrbio de aprendizagem de ordem (orgânica) e diz "algumas crianças nascem com distúrbios, outras adquirem através da violência familiar ou escolar" (emocional) e desta forma o desenvolvimento é diferente, “apresentam comportamento social inapropriado, por conta de fatores emocionais e/ou familiares, que causam problema de aprendizagem”. Daí o atraso na compreensão e interpretação da leitura e escrita, ou seja, os signos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que este trabalho fez uma análise das dificuldades de aprendizagens dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Pica Pau, no município de Codó-MA. Nos possibilitando conhecê-las através do entendimento dos professores e suas perspectivas no contexto escolar.

Durante o procedimento deste estudo percebemos a heterogeneidade presente na sala de aula, entendemos que cada criança inserida nesse espaço, traz consigo vivências, fatores sociais, psicológicos, estruturas emocionais e diferentes maneiras de aprendizagem. Assim, quando percebidas algumas características educacionais que não são esperadas para essa faixa etária, possivelmente há o desenvolvimento de alguma dificuldade de aprendizagem.

Considerando a confirmação das dificuldades de aprendizagens encontradas é necessário buscar uma reflexão sobre as práticas pedagógicas utilizadas para poder desenvolver estratégias de compreensão alfabética e leitura mantendo a motivação e buscando a proximidade da família com a escola. Por isso, é importante que o professor saiba do seu papel na formação desse alunado, porque este se reflete em toda a sociedade, como um agente ativo na formação de cidadãos, além de ser um educador e mediador que provoca e instiga os alunos a pensarem criticamente, a se colocarem como sujeitos de sua própria aprendizagem.

Nesta perspectiva, as instituições escolares, num trabalho coletivo com as equipes pedagógicas e psicológicas, além da família devem buscar estratégias que ajudem a minimizar essas dificuldades encontradas por esses discentes que tem muito a aprender num processo gradativo, pois todos são capazes e cada um tem o seu potencial para construir novos caminhos a partir do que já sabem. Os mesmos, antes de frequentarem a escola, já possuíam um repertório no que concerne à interpretação da leitura e da escrita.

Portanto, é necessário que o professor incentive o hábito da leitura, interpretação e produção de textos diariamente, ressaltando o comprometimento profissional na busca de metodologias e estratégias, para que possam obter melhorias no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, E. G. Caldeira de família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistemicamente. **Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v. 7, n. 2, dez. 2003.

ANTUNES, C. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

AQUINO, J. G. “A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento”. *In*: AQUINO, J. G. (org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996b.

BARBOSA, M. B. **Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar: perspectivas para sua compreensão e superação**. 2015. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro.

BARBOSA, P. S. **Dificuldades de aprendizagem**. São Luís: UEMA 2015.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Alegre: Editora Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, C. M. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CHABANNE, J. **Dificuldades de aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar**. São Paulo: Ática, 2006.

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação-transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed 2004.

CORREIA, L. M. **Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais**. São Paulo: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Moinho, 2004.

CRUZ, M. L. R. M. Estratégias pedagógicas para alunos com dificuldades de aprendizagem. *In*: **Anais**. Seminário internacional de inclusão escolar: práticas em diálogo. Rio de Janeiro, p. 1-6, 2012.

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a Escola de Vygotsky**. Polêmicas de nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 2001.

FERREIRO, E. **Reflexão sobre a alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FONSECA, V. Dificuldades de aprendizagem: na busca de alguns axiomas. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, ano 39, n. 3, p. 13-38, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. Educação de adultos: algumas reflexões. **Revista Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**, v. 6, n. 1, 1995.

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GUERRA, L. B. **A criança com dificuldades de aprendizagem: considerações sobre a teoria modos de fazer**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

JARDINI, R. S. R.; THIMÓTEO P.; MORENO, A. C. B. **Fundamentação teórica: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

LEITE, S. A. S. O fracasso escolar no ensino de primeiro grau. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 69, n. 163, p. 510-540, set./dez. 1988.

LIBÂNEO, J. C. **Didática: coleção magistério: série formação do professor**. São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1997

OSTI, A. **Dificuldades de aprendizagem, afetividade e representações sociais: reflexões para a formação docente**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 3. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 23. ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1973.

PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos S/A, 1974.

PIAGET, J. **Problema de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

POLITY, E. **Dificuldade de aprendizagem e família**: construindo novas narrativas. São Paulo: Vetor, 2001.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, R. C. F. **A dialética do prazer na profissão docente**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNINCOR.

SOARES, M. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, n. 29, p. 19-22, 2004.

SOUZA, R. J. **Narrativas infantis**: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

SOLE, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1994.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VYGOTSKY, L. S. A. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZUCOLOTO, K. A.; SISTO, F. F. Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura. **Interação em Psicologia**, Curitiba, n. 1, dec. 2002. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3303>. Acesso em: 07 out. 2021.

WEISS, A. M. L.; CRUZ, M. M. Compreendendo os alunos com dificuldades e distúrbios de aprendizagem. *In*: GLAT, R. **Educação inclusiva e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DA ESCOLA PICA PAU

Identificação

Idade (anos):

Ano de formação:

Nível de formação:

Sexo:

Tempo que lecionam:

Série que lecionam:

1. Alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem são alunos que:

- a) Recebem exercícios e atividades apropriados para sua idade e capacidade e não rendem nas tarefas a serem executadas.
- b) Apresentam atraso no seu desenvolvimento global, causando um atraso no desenvolvimento cognitivo, por conta de apresentarem uma deficiência intelectual.
- c) Apresentam incapacidade de aprender por algum problema neurológico (déficit de atenção, memória, percepção, problemas na linguagem oral, escrita, leitura, raciocínio matemático e comportamento social inapropriado).
- d) Apresentam comportamento social inapropriado, por conta de fatores emocionais e/ou familiares, que causam problema de aprendizagem.
- e) Não se adequam à metodologia de ensino utilizada pelo professor e, por esse motivo, apresentam dificuldades no processo de aprendizagem.

2. Como você diferencia distúrbio de aprendizagem de dificuldade de aprendizagem?

3. Para você a dificuldade de aprendizagem é sempre de ordem:

- a) pedagógica
- b) orgânica
- c) emocional

Justifique:

4. Qual o tipo de apoio pedagógico o professor tem da escola ao identificar a(s) criança(s) com D.A?

5. Em relação a família, a escola e o aluno, há uma interação de fato nesta tríade?
